

*“The world wants you to be typical – in a thousand ways, it pulls at you. Don’t let it happen.”*

*Jeff Bezos*

### **Internacional**

No mês de abril, a campanha de vacinação acelerou em diversas regiões do mundo, com destaque para a Europa e alguns países emergentes como o Chile. Desta forma, cresce a probabilidade de uma abertura da economia mundial mais coordenada e robusta. O governo americano propôs novo pacote fiscal voltado para a seguridade social, totalizando quase dois trilhões de dólares em dez anos. Adicionalmente, os dados de atividade mostraram forte aceleração e corroboraram o cenário de maior crescimento econômico em quarenta anos. O FED segue contribuindo para este cenário, sem sinalizar aperto monetário apesar do forte momento da economia, indicando que uma melhora substancial nos dados de emprego e inflação ainda não é iminente. No momento, com o avanço da abertura, é possível observar o crescimento das pressões inflacionárias ao redor do mundo, com destaque para bens industriais e preços de commodities agrícolas e metálicas.

### **Brasil**

A dificuldade para se atingir um acordo sobre os ajustes no orçamento e a negociação do projeto que permitiu a exclusão de programas de auxílio às empresas do teto de gastos ajudaram a manter o ruído fiscal elevado ao longo do mês. Em que pese a possibilidade de alguma evolução na agenda de reformas nas próximas semanas, e a perspectiva de aceleração no processo de vacinação, o desafio à consolidação fiscal deve seguir elevado no horizonte visível. A atividade econômica, após um primeiro bimestre mais forte do que o antecipado, sofreu o impacto do aumento do isolamento social em março. Indicadores preliminares de abril mostraram sinais incipientes de melhora ao longo do mês, mas ainda precisam ser confirmados por dados setoriais. Ao mesmo tempo, a dinâmica da inflação segue demandando cautela, com projeções para 2021 perto do teto da meta e 2022 começando um processo de elevação. Neste sentido, esperamos que o Banco Central eleve a taxa Selic em 75bps e adote uma comunicação mais conservadora para conter este movimento.

### **Juros e Câmbio**

O cenário internacional favorável continua suportando a visão de normalização das economias ao longo de 2021 e uma consequente melhora nos ativos de risco em geral. Dessa forma, estamos mantendo a posição tomada na curva de juros nominais nos EUA em nosso livro internacional de renda fixa. No Brasil, apesar de não observarmos nenhuma sinalização na direção da consolidação fiscal, houve, ao menos, uma solução para a questão do orçamento de 2021 e pequenas movimentações na retomada da agenda de reformas. Esse noticiário local, somado à melhora externa, gerou uma apreciação dos ativos locais. Optamos por manter a posição tomada em juros nominais no Brasil e comprada em inflação implícita. Acreditamos que a reabertura da economia, aliada à forte alta das commodities, manterão as expectativas de inflação pressionadas. No livro de câmbio, a aceleração do ritmo de vacinação no bloco europeu trouxe algum alento para a região, fazendo com que o dólar perdesse valor contra as principais moedas. O real se beneficiou desse movimento global apreciando ao longo do mês. Continuamos acreditando no destaque da retomada econômica americana. Dito isso, estamos mantendo nossa alocação comprada em dólar sendo a principal posição contra o real. Na parte internacional, montamos uma posição vendida no rand sul africano, apostando nas fragilidades fiscais e externas do país e vendida também no peso mexicano.

### **Bolsa**

O Ibovespa subiu 1,9% no mês e está estável em 2021. Os mercados globais continuaram favoráveis para risco, onde o S&P subiu 5,2%, com dados econômicos dos EUA mostrando boa recuperação e com os juros americanos apresentando uma acomodação no mês. Nossa exposição direcional externa contribuiu positivamente para os fundos. Em Brasil, enxergamos perspectivas mais favoráveis em relação à pandemia e temos convicção de resultados fortes e resiliência das empresas que compõe nosso portfólio, o que nos levou a aumentar o nosso risco direcional local. Aproveitamos para adicionar novas posições com valuation atrativo que enxergamos boa assimetria para frente. Nos papéis, grande destaque em abril para nossas posições do setor de commodities, tema central da composição da nossa carteira ao longo de todo ano, e que continuamos construtivos.

**Rendimentos em Abril de 2021**

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
<b>RENDA VARIÁVEL</b>							
Occam FIC FI Ações*	3,51%	0,72%	230,46%	08/05/2012	1.157.154	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	1,94%	-0,10%	96,96%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	1,79%	0,11%	157,74%	19/12/2012	370.990	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	860%	16%	160%				
Occam Long Biased FIC FIM*	3,71%	0,08%	155,80%	15/04/2014	178.225	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0,87%	4,42%	118,97%				
<b>MULTIMERCADO</b>							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	0,45%	1,63%	194,68%	10/01/2013	1.748.036	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	218%	235%	199%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,22%	0,90%	115,43%	06/07/2012	1.687.495	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	107%	129%	110%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0,27%	0,87%	221,30%	22/03/2010	2.325.216	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	130%	126%	139%				

\* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

**Occam Brasil Gestão de Recursos**

Rua Dias Ferreira, 190  
Sala 401 Leblon - Rio de Janeiro RJ  
CEP 22431-050

**BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.**

Av. Presidente Wilson, 231  
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ  
CEP 20030-905

**BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda**

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara  
Osasco - SP  
CEP: 06029-900